

**DESAFIOS DO USO DA INTERNET EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FREDERICO
WESTPHALEN-RS: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA JOSÉ
CAÑELLAS¹**

Paulo Rogério Brand²

Patrícia Mariotto Mozzaquatro³

RESUMO

Este artigo relata a pesquisa realizada com professores da Escola Estadual Técnica José Cañellas de Frederico Westphalen / RS, sobre o uso da internet. Investigou-se o ponto de vista dos professores sobre esta mídia e se a escola disponibiliza para uso pedagógico. Obteve-se os dados com o auxílio da ferramenta on-line *Makesurvey*, utilizada para elaboração e disponibilização de questionários on-line com questões em vários formatos, com objetivo de analisar e quantificar o uso pedagógico da internet. Através da análise quantitativa descreveu-se os resultados confrontando com as bibliografias estudadas. A análise aponta e comprova que os professores acreditam que a utilização da internet em sua prática docente melhora e possibilita diferentes formas de ensinar e aprender, também conhecem e sabem a importância desta, em todos os setores da sociedade.

ABSTRACT

This article reports the survey achieved with teachers from the Technical State School José Cañellas from Frederico Westphalen / RS, about the use of internet. It was also investigated the teachers' point of view about this media and if the school makes it available for educational use. The data were obtained with the help of the online tool *Makesurvey*, used for the preparation and delivery of online quizzes in several formats, with the goal of examine and quantify the pedagogical use of internet. Through the quantitative analysis, it was described the results confronting them with the bibliographies studied. The analysis indicates and proves that the teachers believe that the use of internet in their teaching practice, improves and allows different forms of teaching and learning, and also know and understand the importance of this in all sectors of society.

KEYWORDS: Internet, Mídia, Technology, Education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Ciência da Computação (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

Hoje, as novas tecnologias de comunicação e informação permitem acessar lugares até aqui inimagináveis. E conferem ao usuário uma autonomia de ação antes impossível, adaptando-se a suas características psicológicas, evolutivas e educativas como outra. A informática pode ser uma ferramenta pedagógica da qual o estudante se utiliza para construir sua vida.

Para Marques (1995), quando se pensa no termo “informática” – contração das palavras informação e automática – encaminha-se um conceito de informática entendida como uma disciplina científica e uma técnica aplicada que trata do processamento automático da informação. Já quando se pensa em um computador, o que vem à mente é uma máquina que, funcionando por meio de impulsos elétricos, trata a informação de forma automática, através de um conjunto de dispositivos interconectados que obedecem às instruções de um programa – isto é, o computador recebe a informação, transforma-a, apresentando-a de novo sob uma nova forma.

A partir destas considerações iniciais, apresenta-se o problema de pesquisa: que papel têm a internet na vida do estudante? Para responder a essa questão, muitas discussões vêm se desenvolvendo em todas as áreas, quase todas convergindo para um certo consenso, no que tange à necessidade de apropriação desse conhecimento e domínio dessa ferramenta por parte dos alunos de todos os níveis.

Tendo em vista o acima exposto, este trabalho de pesquisa visa contribuir à vasta discussão que hoje perpassa a educação: usar ou não usar o internet na educação.

A questão é que esta “máquina” atrai alguns, outros nem tanto, causa espanto e ameaça a maioria dos educadores.

É considerada um marco na evolução tecnológica, uma invenção fantástica, onde cada segmento da sociedade deseja adaptar suas necessidades e características. É lógico que a escola deseja esta nova presença para resolver alguns de seus problemas, melhorar a sua qualidade de ensino, é natural também, que os educadores tenham receio da imposição, da moda e de estar inovando ao apresentar de uma tecnologia avançada.

Deve-se ter um olhar crítico, pois é um instrumento novo, recém-chegado nas redondezas da educação, que pode e deve ajudar o ensino a se tornar cada vez mais ensino: fornecer conhecimentos, abrindo os caminhos do raciocínio.

Segundo Moran (2000), a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

O mundo atual está mudando constantemente, as tecnologias estão se tornando cada vez mais avançadas, as informações se alterando a cada minuto, mas isso não se reflete imediatamente na sala de aula onde esta evolução é mais lenta, e acaba por não acompanhar o ritmo desta inovação.

Com a chegada da internet defronta-se com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino- aprendizagem. Não se pode esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vão facilitar a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos e de professores com alunos.

Moran (2009), afirma ainda que a internet propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, as trocas pessoais, tanto de quem está perto como longe geograficamente. A internet pode ajudar o professor a preparar melhor a sua aula, a ampliar as formas de lecionar, e modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas. O professor vai ampliar a forma de preparar a sua aula. Pode ter acesso aos últimos artigos publicados, às notícias mais recentes sobre o tema que vai tratar, pode pedir ajuda a outros colegas - conhecidos e desconhecidos - sobre a melhor maneira de trabalhar aquele assunto com os seus estudantes.

A informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia.

As escolas enfrentam muitas dificuldades e tentam minimizá-las. O advento de tecnologias sofisticadas não contribui para tranquilizar o professor/educador, que vive relações de amor/ódio com os meios técnicos, que garantem tornar a prática docente mais fácil, divertida e produtiva, mas existem habilidades desconhecidas que geram ansiedade.

Sabe-se que atualmente existem sim educadores que trabalham com a internet e reconhecem, que por meio desta, são capazes de enriquecer cada vez mais as aprendizagens de todos os envolvidos no processo educativo. Para Moran (2009), as inquietações que suscitam

as discussões referem-se principalmente aos chamados analfabetos digitais, pessoas que precisam adaptar-se às novas tecnologias e que não as dominam com a mesma naturalidade que possuem os nativos digitais - uma geração que cresce junto com a aparição e evolução das tecnologias digitais.

Para Mercado (2006), a internet é um recurso preponderante em vários setores da sociedade, dentre eles na educação. Como recurso pedagógico tem sido bastante discutido, mas ainda pouco inserido, pois as dificuldades e resistências acabam excluindo este trabalho no cotidiano escolar.

Assim, é compreensível que muitos educadores sintam dificuldades em trabalhar com a internet, isso por que; em sua formação inicial não tiveram a oportunidade de construir saberes sobre esta rica possibilidade educacional, já que essa prática educativa não fazia parte dos saberes escolares.

Sabe-se sim que a escola pública tem deficiências nesta área, mas é necessário correr contra o tempo apresentando um projeto eficiente, onde se possa realmente efetivar esta prática em sala de aula, esta pesquisa certamente apresentará um perfil desta tal situação e como se deverá agir.

2 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Um dos temas mais polêmicos na educação nos dias atuais é o uso da informática na escola que são abordados em seminários, debates, artigos de jornais, revistas especializadas, conferências de especialistas.

Todos aqueles que trabalham em educação guardam uma opinião sobre as conveniências ou sobre o absurdo político e econômico que a implantação traz. Alguns tem muitas dúvidas. Nem podem imaginar o que se pode fazer com o computador dentro da sala de aula. Entre estes há os que, contra ou a favor, pouco imaginam o que o aluno fará com este objeto de tão moderna tecnologia.

As promessas da informática, que delineiam verdadeiras revoluções, também batem às portas da escola pública e muitos educadores têm colocado estas questões para que as várias Secretarias de Educação tracem suas políticas a seu respeito. A crise da escola particular obri-

ga seus proprietários a inovar e a fazer deste instrumento um chamariz mercadológico para aumentar o número de matrículas ou manter as já existentes. No entanto, a verdadeira questão da informática aplicada à educação não foi sequer tocada.

O problema está equacionado: uma escola, tanto pública como particular, em crise e uma solução potente e carregada de sonhos e esperanças, o computador. A absorção (ou rejeição) acrítica de tal instrumento é que precisa, a todo custo ser evitada neste momento da história da educação brasileira.

As discussões sobre informática na educação são provocadas por posições apaixonadas, quase místicas. O educador profissional tem que se posicionar contra ou a favor do seu uso e apontar os seus limites, mas, de qualquer forma, sempre com competência. Não só para uma competência técnica, mas também para a formação de uma responsabilidade ético-política.

Para Lima (2000) esta reflexão não se faz sem uma primeira abertura de visão para o projeto internacional de “nova ordem”, na divisão do poder do trabalho e da riqueza capitalista, no seio da qual a informática deve desempenhar papel de ponta.

À primeira vista, as vantagens e limitações originárias da utilização do computador em educação estão vinculadas apenas à forma como o mesmo é utilizado. No entanto, esta utilização é determinada em grande parte pela filosofia de educação dos educadores que vão empregá-lo como um instrumento didático no processo ensino-aprendizagem. Outras palavras, o que muitos vêem como vantagem pode ser considerado por outros como uma séria limitação ou mesmo um emprego errôneo do instrumento.

O autor Canellas citado por Tajra (1994, p. 24) diz:

“[...] utilizando a informática, o homem alcança novas possibilidades e estilos de pensamento inovador jamais postos em prática. [...] A tecnologia vai transformando, também, as nossas mentes porque de alguma maneira temos acesso a dados, mudamos nosso modelo mental da realidade. [...] Os integrados entendem a tecnologia como neutra, objetiva, positiva em si mesma e científica. Incorporá-la é sinônimo de progresso [...]”.

Segundo Tarja (1994), nessa perspectiva filosófica, podem ser diferenciadas entre duas posições sobre a forma mais adequada de utilizar o computador em educação:

1) uma das posições afirma que o computador deve ser usado só como um recurso de aprendizagem. Nesta abordagem, dispondo do instrumental necessário, em geral linguagens de programação, o aluno dirige seu próprio aprendizado. Por exemplo, usando a linguagem

que permite através de instruções simbólicas, o desenho de figuras geométricas na tela, ele pode descobrir sozinho conceitos geográficos, como abertura de ângulos e outros.

2) a outra posição defende o uso do computador como instrumento didático, fornecendo ao aluno programas educacionais estruturados que visam cumprir determinado objetivo, vinculado ou não ao currículo.

As duas formas de utilização não são necessariamente incompatíveis, podendo até ser consideradas complementares.

Segundo Marques (1995, p. 34) “os mais fervorosos partidários da primeira não são da mesma opinião, alegando que o uso do computador como instrumento didático não renova em nada a educação tradicional, porque leva apenas à substituição dos recursos didáticos tradicionais, como a lousa, por recursos novos, como o computador”. Este aspecto pode realmente apresentar alguns riscos quando o professor, ao utilizar o computador em um dado momento do processo ensino-aprendizagem, não questiona seus objetivos ou, ainda, não examina previamente o currículo.

Não se deve utilizar o computador apenas como recurso extremamente rico e versátil. Isto porque, embora possa possuir benefícios, como a construção do próprio aprendizado, o desenvolvimento do raciocínio lógico etc., esta forma de utilização está a limitar as áreas de matemática, geometria, ou linguagens de programação. Estas últimas exigem uma maturidade ainda maior do aluno em relação ao raciocínio lógico.

Por outro lado, o uso do computador como instrumento de ensino traz a vantagem de possibilitar a introdução de praticamente qualquer área do currículo, em qualquer momento do processo ensino-aprendizagem.

Para Marques (1995), as características do computador que lhe conferem sobre os demais instrumentos são as seguintes:

1) é um recurso audiovisual superior aos demais por ser interativo. Neste sentido, pode solicitar e responder às intervenções do aluno, evitando que este permaneça passivo e, conseqüentemente, que se disperse para outros aspectos não relevantes a situação;

2) além de ser um recurso audiovisual interativo, o computador possui a vantagem de poder obedecer o ritmo próprio de cada aluno, por exemplo, repetindo a mesma explicação a número de vezes que o aluno desejar, ou, esperando o tempo que for necessário por uma resposta do mesmo;

3) outro ponto positivo a ser ressaltado é a prontidão com que o aluno recebe o *feedback* às suas intervenções.

Estas características, que fazem do computador um interlocutor totalmente diverso daqueles com os quais o aluno se relaciona habitualmente, podem talvez ser responsabilizadas pelo alto grau de motivação, por parte dos alunos, em usar mesmo já tendo tido algum contato com o computador, eles continuam predispostos a novas interações. A motivação é extremamente importante para qualquer aprendizagem, pois, sem ela, é pouco provável que a atenção do indivíduo esteja voltada para o que deve aprender.

Ainda segundo Marques (1995), o computador sofre, pela sua concepção matemática binária, de uma limitação que pode ser definida como limitação de resposta. Ao converter toda e qualquer entrada de dados em código numérico, só pode lidar com informações precisas, não ambíguas, como sim e não ou certo ou errado, da mesma forma, só pode devolver informações deste tipo, evitar esta limitação é um grande desafio para o educador.

Outra limitação que deve ser mencionada é a ênfase maior nos recursos visuais do que nos auditivos, nos equipamentos atuais. Neste sentido, são mais atingidas as áreas de aprendizagem em que as distinções auditivas não podem ainda ser exploradas, como por exemplo, a grafia de certas palavras que dependem dessa diferenciação.

3 INCLUSÃO DIGITAL

A era da informação requer profunda revisão do sistema educativo. Sua tarefa é formar as novas gerações, respeitando a sua natureza e tendo consciência de suas necessidades, que estão mudando, e a escola não pode ignorar isso.

Para Moran (2009), os alunos estão prontos para a internet. Quando podem acessá-la, vão longe. O professor vai percebendo que, aos poucos, a internet está passando de uma palavra da moda a realidade em alguns colégios e nas suas famílias. Nestes próximos anos viver-se-á a interligação da internet, com o cabo, com a televisão. Imagem, som, texto e dados se integrarão em um vasto conjunto de possibilidades. Ver-se e ouvir-se à distância é corriqueiro. Pedir a um colega que dê aula, mesmo que esteja em outra cidade ou país, ao vivo, é plenamente viável. As possibilidades da internet no ensino estão apenas começando.

De acordo com Levy (1994), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

Segundo Borba (2001), o acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma alfabetização tecnológica. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania.

Neste quadro dinâmico, a educação é um processo contínuo, aberto ao desafio de renovação para todas as idades, modalidade de construção e de reorganização do conhecimento, estabelecendo, através de um meio comunicante entre a vida e escola, um entrar cíclico durante toda a existência.

Segundo Bianchetti (2001), o mundo da tecnologia e da informação fornece antenas, aprimora os sentidos permite viver em um bem estar com que os nossos antepassados não ousaram em sonhar. Um único luxo, porém, não é permitido: interromper os processos de aprendizagem, subtrair-nos à formação permanente. Antes a escola era treinamento para a existência, depois para instrução e educação em vista do ingresso no mundo do trabalho. Agora é uma necessidade de vida, tanto quanto o ar que se respira.

A informática tem proporcionado muitas mudanças, entretanto, elas não se limitam às questões das tecnologias físicas. Várias alterações na forma de comunicar tem mudado, inclusive, acréscimo de novos termos que não são inerentes ao vocabulário da língua portuguesa, mas como estas novas palavras, estão a cada dia mais presentes no cotidiano.

Para Tarja (2001), trabalhar com a internet é uma incógnita, a toda hora surgem novos serviços e sites. Costuma-se dizer que os trabalhos, mesmo educacionais, desenvolvidos por meio da internet só existem numa definição clara no começo do projeto, após o seu desenvolvimento surgem tantas variáveis que são impossíveis de ser previstas. É exatamente nesta

questão que a internet é tão atrativa, exigindo cada vez mais dos profissionais que atuam com ela uma flexibilidade e abertura para uma constante aprendizagem.

Então o que fazer com a internet? Tantas coisas, que seria quase impossível escrever sobre todas elas. O trabalho proposto cita as principais: navegar, pesquisar, bater-papo, enviar e-mails, participar de listas de discussão, baixar programas, jogar com pessoas de diferentes localidades, enviar cartões, ouvir músicas, assistir a filmes, fazer compras, visitar museus, parques, livrarias, ler jornais, livros, revistas e participar de cursos.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como quantitativa, a partir da coleta dos dados, realizados através de questionário no ambiente escolar, foi realizada a quantificação das informações para interpretação do caso estudado.

O pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Técnica José Cañellas, da cidade de Frederico Westphalen-RS. A coleta dos dados foi realizada através de questionário, sendo respondidos por 21 professores.

Os dados foram coletados com o auxílio da ferramenta on-line Makesurvey⁴, utilizada para elaboração e disponibilização de questionários on-line com questões em vários formatos. Foram lançados em planilhas eletrônicas para construção de gráficos, que posteriormente foram analisados e interpretados, para assim fazer um levantamento dos desafios encontrados na utilização da mídia internet nas escolas pesquisadas.

Após a conclusão do trabalho foram apresentadas idéias e estratégias de utilização de como fazer uso corretamente da mídia internet para torná-la uma ferramenta que auxilia o professor em suas atividades pedagógicas e didáticas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho proposto objetivou verificar e analisar o impacto da utilização do computador, mais especificamente da tecnologia internet na educação. Os resultados (em números)

⁴ Disponível em <http://www.makesurvey.net/>

decorreram da compilação do formulário aplicado conforme demonstrados abaixo. Primeiramente é necessário observar que a população entrevistada compunha-se de vinte e um professores do Ensino Médio e dos Cursos Técnicos da Escola Estadual Técnica José Cañellas.

A Figura 1 apresenta a questão relacionada à utilização da internet nas práticas pedagógicas, constatou-se que a maioria utiliza a mesma (20 professores), apenas um professor não utiliza a mídia. Fica evidente que atualmente os professores estão utilizando a ferramenta computador/internet para desenvolver suas aulas.

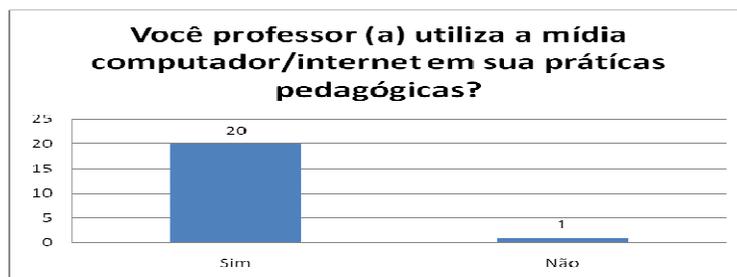


Figura 1- Utilização das Mídias na prática pedagógica

Na Figura 2, verificou-se os professores teriam acesso aos laboratórios de informática para o desenvolvimento de suas aulas. Pôde-se constatar que todos tinham acesso. Deve-se ressaltar que este fator é de grande importância para a integração das tecnologias à educação. A maioria das escolas possui laboratório de informática com acesso a internet e dessa forma exerce seu papel na Inclusão Digital.



Figura 2- Laboratório de informática na escola

Na Figura 3, foi questionado aos profissionais em educação se os mesmos possuem computador com acesso a internet, constatou-se que dos 21 entrevistados, 19 responderam afirmativamente a pergunta. Ficando evidente que os mesmos estão conectados ao mundo

digital. Os professores na sua maioria já possui computador com acesso a internet tanto em casa quanto nas escolas, pois sabem da sua utilidade e necessidade para desenvolver suas atividades.

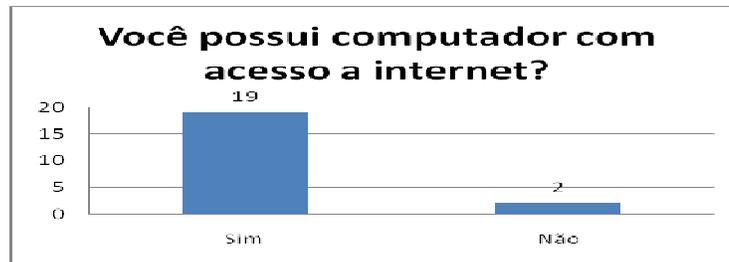


Figura 3- Computador com acesso a internet

Na figura 4, abordou-se a questão relacionada ao domínio da informática para sua utilização, destes, 17 afirmaram que sim e 4 não. Sendo assim constatou-se que o professor tem consciência do domínio que precisa ter para poder trabalhar com as mídias. O computador sendo uma ferramenta pedagógico não há necessidade do professor ter conhecimentos técnicos sobre o computador para poder utilizá-lo, é necessário apenas que o professor saiba como utilizá-lo para atender em suas necessidades como educador.



Figura 4- Domínio das tecnologias

Na Figura 5, foi questionado aos professores se a escrita ficaria prejudicada com o uso das mídias que utilizam abreviaturas apresentando assim muitos erros gramaticais. A conclusão que chegou-se é que os profissionais estão divididos em suas opiniões. No entender do pesquisador não, porém é tarefa do educador garantir que o trabalho com lápis e papel e com letras móveis ocorram também. Naturalmente, muitos adultos hoje não escrevem à mão com a mesma frequência de antes e essa deve ser uma tendência entre os alunos.



Figura 5- O uso das Mídias

A Figura 6, tratou do aspecto relacionado à utilização da internet no planejamento das aulas. Ficou evidente, que a totalidade dos profissionais entrevistados fazem o uso da mesma. Nos dias atuais é necessário que os educadores façam uso do computador para planejar suas aulas, pois assim podem tornar suas práticas mais atualizadas e dinâmicas.



Figura 6- Planejamento das aulas

Na Figura 7, foi abordado se o aprendizado acontece com melhores resultados utilizando a internet. Entre os entrevistados, 20 afirmaram que as aulas se tornam mais dinâmicas e atrativas para os alunos, fazendo com que os mesmos assimilem melhor o conteúdo trabalhado. Os professores estão convencidos que desta forma podem prender mais a atenção dos alunos e assim elevar o conhecimento transmitido.



Figura 7- Compreensão do conteúdo

Na Figura 8, foi questionada a necessidade da inclusão da disciplina de Informática no currículo escolar. Constatou-se que dos 21 entrevistados, 17 foram favoráveis, pois desta forma os alunos tirariam maior proveito desta tecnologia.

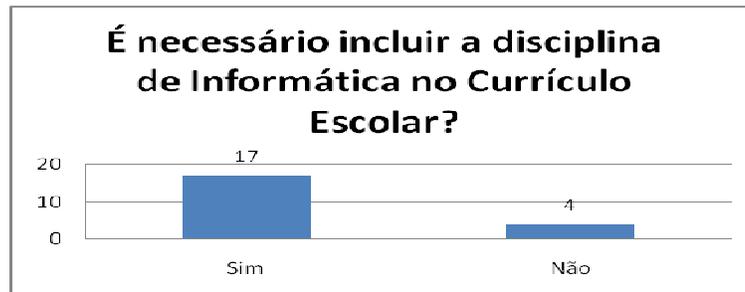


Figura 8- Disciplina de informática

Na Figura 9, solicitou-se a opinião favorável ou contrária da importância que teria a informática na educação. Todos foram unânimes sobre sua importância. Quanto a inclusão da Informática como disciplina na opinião do pesquisador não é necessária, pois o computador deve ser utilizado na educação como ferramenta pedagógica e auxílio para os educadores.

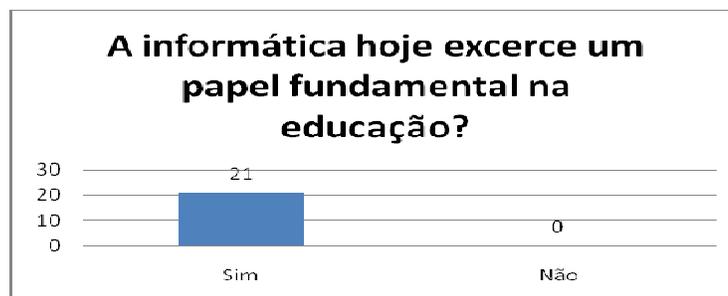


Figura 9 - Papel da informática na educação

Na figura 10, procurou-se saber se há interesse por parte dos alunos em participarem das aulas no laboratório de informática. Constatou-se que apesar de ser uma prática nova, apenas 60% sentem-se atraídos pelas aulas desenvolvidas no laboratório. As aulas quando são desenvolvidas em ambientes diferentes os da sala de aula, em sua maioria são mais atrativas para os alunos e no Laboratório de Informática não seria diferente, pois é um local onde os alunos participam interagindo com os computadores.

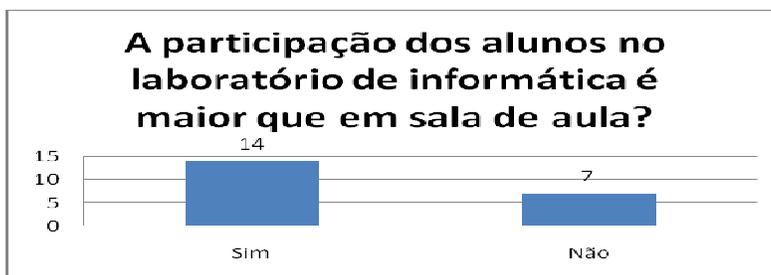


Figura 10 - Participação dos alunos

Na Figura 11, demonstra uma preocupação. Apesar de se ter todas as tecnologias, o profissional de sala de aula não tem experiência suficiente pra desenvolver um bom trabalho. Sugere-se que sejam criados cursos de formação continuada para os professores, desenvolveram melhor esta prática. A maioria dos professores que estão atuando em educação, não teve em seus bancos acadêmicos acesso a essa tecnologia, sendo assim possui muita dificuldade para fazer uso do computador e internet.



Figura 11- Qualificação do docente

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após várias reflexões pode-se dizer que ao introduzir um computador em sala de aula, deve-se ter o cuidado para não depositar sobre ele toda a responsabilidade do ensino-aprendizagem que se deseja almejar, sabe-se sim que é um recurso didático importantíssimo a ser utilizado pelos alunos, mas há também limitações que deverão ser analisadas.

Quando se fala em informática na educação não é apenas a inserção de inúmeros computadores em todas as salas de aulas, mas saber qual a finalidade em frente ao processo de ensino-aprendizagem, onde o professor deve estar preparado para saber usar essa nova tecno-

logia e escolher a metodologia adequada para um melhor aproveitamento na construção do conhecimento.

O emprego da internet na escola deve favorecer a renovação do ensino e ser, para professor e pedagogo, um evento problematizador da relação professor x aluno x instrumento, ou seja, um agente dinamizador da reflexão sobre os objetivos e metodologia da educação.

Na concepção do trabalho desenvolvido a análise é pelo questionamento constante do educador acerca do processo de ensino: Que objetivos pretende alcançar e de que forma a utilização de um determinado instrumento didático cumprirá melhor esses objetivos do que os demais. Recomenda-se as escolas a tomarem certas precauções, para que os computadores possam ser realmente usados como um recurso pedagógico e não apenas como fachada ou até mesmo para elevar apenas o nome da Instituição. Um outro aspecto se refere aos professores que irão trabalhar diretamente com a máquina, o que deve acontecer é que ele seja um bom usuário do mesmo e possuidor de conhecimentos ligados a informática, não precisa ser um expert ou até mesmo um técnico, mas apenas que saiba usufruir corretamente dessa ferramenta, que possibilita o aluno a “viajar” em qualquer local do planeta, sem sair fisicamente da sala de aula.

Na escola pesquisada, constatou-se que, os professores fazem uso da internet para desenvolverem suas práticas, mas faltam cursos específicos de qualificação de professores. Na pesquisa ressalta-se também o gosto pela internet, percebeu-se também que o computador revolucionou a educação.

A partir deste estudo pode-se concluir que a internet é um meio de grande perspectiva na educação, deixando claro sua grande aplicação no processo de ensino aprendizagem. Os resultados destes recursos serão vistos em um curto espaço de tempo, certamente, no futuro a aplicação desses recursos será vista como um marco na história da educação. Para que tudo isso aconteça é necessário que haja sempre um constante processo de formação continuada para todos os professores.

Não se pretende encerrar o assunto com esta pesquisa ou com as sugestões que dela emergiram, pois se tem clara consciência de que este é um tema complexo e de grande relevância para a educação e de todos que estão envolvidos neste processo, por isso pretende-se dar continuidade nas investigações para que se possa obter um diagnóstico aproximado, porém nunca definitivo, pois o mundo em que se vive, é algo evolutivo e dinâmico.

Como trabalho futuro, pretende-se criar cursos de formação continuada para os professores capacitando-os a fazer uso correto da internet para torná-la uma ferramenta que auxilie em suas atividades pedagógicas e didáticas.

Por fim, o estudo desenvolvido apresenta grande relevância possibilitando identificar um conjunto de inquietações comuns à sociedade, ou, ainda, apresenta subsídios para refletir sobre o aprimoramento do ser humano e que nessa reflexão conclui-se que, ao educador cabe motivar e buscar se aprimorar e, à educação, a tarefa de construir uma nova sociedade melhor e mais esclarecida.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao Laptop: tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 254 p.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 152 p.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador: quando e como a informática na escola**. São Paulo: Loyola, 1991. 243 p.

MARQUES, Cristina P.C; MATTOS, M. Isabel L de; TAILLE Yves de la. **Computador e ensino**. 2. ed. São Paulo: Ática. 1995.

MERCADO, L. P. L. Estratégias didáticas utilizando internet. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª . Campinas: Papirus, 2009, p.12-17.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP. Papirus, 2000.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Internet na Educação - O Professor na Era Digital**. São Paulo: Érica, 2002.

_____. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica. 2000.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Por que o computador na educação. Gráfica central da Unicamp, Campinas-SP, 1993.